



REVISTA

**Cadernos de Educação**

FaE | PPGE | UFPel

APRESENTAÇÃO | DOSSIÊ Instituições, História e Patrimônio Cultural

**Instituições, história e patrimônio cultural<sup>1</sup>**

Institutions, history and cultural heritage

*Instituciones, historia y patrimonio cultural*José Edimar de Souza  
Fabiano Quadros Rückert  
Rodrigo Luís dos Santos

A história de uma instituição educativa não constitui uma abordagem descritiva ou justificativa da aplicação de uma determinada política educativa, como também se não confina à relação das instituições com o seu meio envolvente. Compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição educativa é integrá-la de forma interactiva no quadro mais amplo do sistema educativo e nos contextos e circunstâncias históricas, implicando-a na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e zonas de influência. (MAGALHÃES, 2007, p. 70 ).

Investigar sobre a temática das instituições educativas considera as relações internas e externas, os processos e organização, dos modelos pedagógicos, das culturas e práticas, dos planos socioculturais. Concordando com Magalhães (2007), a história de uma instituição está imbricada com a realidade histórica de diferentes contextos, pelo modo social, político e cultural. Nesse sentido, entendemos que é no cenário institucional que memórias se estabelecem, que culturas são produzidas e que o protagonismo dos sujeitos se evidencia, tornando viável que o passado nos chegue pelas distintas lentes

---

<sup>1</sup> O dossiê está vinculado aos projetos de pesquisas: “Grupo escolar no Vale do Sinos e na Serra gaúcha no século XX: histórias, culturas e práticas” (FAPERGS), processo número: 21/2551-0002214-0 e “Grupo escolar no Rio Grande do Sul no século XX: culturas e práticas em perspectiva regional” (CNPq), processo número: 403268/2021-4.

dos pesquisadores nas representações construídas de um determinado espaço e tempo.

A adesão ao nosso dossiê contou com uma ampla e representativa colaboração da comunidade acadêmica de diferentes partes do país e contou ainda com a entrevista realizada com o professor Dr. Óscar Saldarriaga Vélez, da Pontificia Universidad Javeriana, da Colômbia cuja abordagem endosso uma trajetória dedicada à História da Educação, à epistemologia histórica e às práticas educativas. O volume expressivo de trabalhos acolheu a submissão de estudos das cinco regiões administrativas do país, universidades públicas e privadas, bem como de institutos federais e profissionais que atuam na escola básica.

A organização e a publicação do Dossiê intitulado *Instituições, história e patrimônio cultural* se insere no contexto mais amplo da produção e socialização de pesquisas que contemplam, sob diferentes perspectivas, à História da Educação, à Cultura Escolar e o Patrimônio (material e imaterial) das instituições de ensino. Dentro deste contexto, as revistas acadêmicas exercem três funções distintas e interconectadas. Inicialmente, no ato da proposição de um Dossiê temático, as revistas atuam como catalizadoras de pesquisadores que compartilham de interesses em comum. Num segundo momento, durante o processo de avaliação às cegas, elas operam como mediadoras na interação entre autores e avaliadores. E, posteriormente, com a publicação dos textos aprovados, potencializam a circulação do conhecimento produzido pelos pesquisadores.

Considerando as etapas de trabalho que possibilitam a existência de uma revista acadêmica, é importante reconhecermos a interdependência entre os autores, os avaliadores, e a equipe editorial da revista. Sem o interesse e o comprometimento de todos, a publicação seria inviável. Neste sentido, agradecemos aos autores, avaliadores e à Equipe Editorial da revista **Cadernos de Educação**. E expressamos nossa satisfação com os resultados do Dossiê, que é constituído de 17 artigos, além de 1 entrevista e 1 resenha.

O primeiro artigo, escrito por Maria Angela Peter da Fonseca e Elomar Antonio Callegaro Tambara aborda aspectos ideológicos e pedagógicos presentes na cultura escolar de duas Deutsche Schulen (Escolas Alemãs), uma localizada em Buenos Aures e outra em Pelotas, sendo ambas vinculadas à

doutrina católica. A pesquisa desenvolvida contempla as primeiras décadas do século XX (1900 a 1930), período em que o catolicismo exerceu forte influência na escolarização de teuto-brasileiros e teuto-argentinos.

Cristian Lopez Gomes e Jacira Helena do Valle Pereira Assis, autores do segundo artigo, apresentam os resultados de uma revisão sistemática de pesquisas que utilizaram, como fonte primária, impressos escolares católicos ou com referências ao catolicismo. Usando os recursos do software Sumarize, Gomes e Assis consultaram bancos de dados digitais, e, posteriormente, analisaram 20 produções acadêmicas selecionadas, dentro do escopo temático pré-fixado. As pesquisas indicam que o catolicismo, por meio dos impressos escolares, elaborou e difundiu interpretações sobre problemas sociais e influenciou nas discussões sobre os objetivos da escola, o trabalho e as relações de gênero.

No terceiro artigo, Natália Garcia Pinto e Adriana Duarte Leon exploram um outro tipo de impresso. Interessadas no processo de escolarização dos negros no pós-abolição, as autoras analisaram a campanha pela alfabetização e instrução promovida pela Frente Negra Pelotense, na década de 1930. Naquele contexto, um coletivo de “homens de cor” letrados usou as páginas do A Alvorada para demandar ensino público gratuito e laico e para defender a importância da escolarização dos negros, operários e pobres. A pesquisa de Pinto e Leon trata das expectativas da população negra pelotense a respeito da educação escolar e ressalta a preocupação Frente Negra Pelotense com o analfabetismo e com a exploração do trabalho dos negros.

O quarto artigo, escrito por Samanta Vanz e José Edimar de Souza, apresenta os resultados de uma pesquisa bibliográfica centrada nos artigos sobre Grupos Escolares publicados no período entre 2010 e 2020. Os autores selecionaram um conjunto de 28 artigos, realizaram a análise de conteúdo do respectivo conjunto e destacaram variáveis como (i) os temas recorrentes, (ii) as metodologias aplicadas, (iii) os referenciais teóricos adotados, (iv) as fontes documentais consultadas; (v) e a procedência geográfica do artigo.

O quinto artigo, intitulado “Modernidade republicana: o Grupo Escolar Benjamin Constant e suas contradições espaciais (1922-1927)”, de Monika Reschke, Alberto Damasceno e Marcus Levy Bencostta, faz uma apreciação de como arquitetura escolar colaborou para a formação do imaginário republicano,

assim como de contradições presentes na constituição arquitetônica deste grupo escolar em particular, situado em Belém/PA, em relação com outros grupos escolares criados naquele período histórico.

Na mesma época em que membros da sociedade afro-pelotense usaram a imprensa para promover a campanha pró-educação dos negros, crianças e adolescentes residentes na Vila Barão, antigo distrito município de Montenegro (RS), frequentavam o Grupo Escolar Professora Maria Edith Selbach. A organização desta instituição de ensino e a os “exames finais” usados no processo de avaliação dos alunos são temas contemplados por Fernanda Rodrigues Zanatta e Terciane Ângela Luchese, no sexto artigo. As autoras consultaram documentos que registravam os procedimentos de aplicação dos “exames finais” e a definiam a classificação dos estudantes e assinam o sexto artigo.

Trazendo como objeto de estudo o *Gymnasio da Bahia*, o sétimo artigo, de Iure Alcântara dos Santos Barros e Cíntia Borges de Almeida, busca analisar como ocorreu a constituição deste espaço educacional, especialmente quando este se imbrica com o discurso de distinção social, influência e prestígio dentro do contexto baiano.

O oitavo artigo, de Franciele Fraga Pereira e Adriana Duarte Leon analisou o Curso Técnico em Edificações, do IFSul Campus Jaguarão. A ênfase do estudo reforça a relação estabelecida com a comunidade local na formação profissional referente à temática do patrimônio cultural, demanda estabelecida pela população em audiências públicas prévias à instalação do Campus na cidade.

Intitulado “Formação docente na Escola Técnica Federal de Mato Grosso: o Curso Esquema I e o Curso Esquema II (1984-1989)”, o nono artigo, de Tulio Marcel de Vasconcelos Figueiredo e Nilce Vieira Campos Ferreira, analisou os cursos de licenciatura identificados como Curso Esquema I e Curso Esquema II, discutindo o caráter legal e burocrático dessas formações, trazendo destaque para o currículo, as habilitações e as condições da oferta dessas licenciaturas na instituição investigada, sob o prisma metodológico da nova História.

Clivya da Silveira Nobre, assina o décimo artigo intitulado “Professores, gestores e a produção da Faculdade de Filosofia de Natal e de seu Curso de

História (1955-1956)”, o estudo buscou traçar um perfil social, político e de participação cultural dos docentes desta instituição e como esses aspectos foram importantes para a estrutura curricular do Curso de História ali existente. O artigo de número onze tem como enfoque central contribuir para a História do Patrimônio Educacional, partindo do acervo da Memória Documental da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo, ressaltando a importância desta massa documental para o campo de pesquisa eleito como base deste trabalho, assinado por Eduardo Bezerra de Souza.

O décimo segundo e o décimo terceiro artigo se enquadram dentro do escopo da trajetória de instituições de Educação Infantil. Eles contemplam uma Escola de Educação Infantil do Paraná e outra de São Paulo. E por meio de investigação de fontes documentais e outros materiais, como: questionários, manuais, livros e entrevistas; reconstitui-se a história do Centro Municipal de Educação Infantil Tio Patinhas, de Mandaguari/PR, assim como, Núcleo de Educação Infantil - Escola Paulistinha de Educação, em São Paulo/SP. Desse modo, contribuindo também para a compreensão das mudanças educacionais, sociais e na legislação educacional ao longo das últimas décadas. Os artigos são assinados respectivamente por Peterson Mendes Paulino, Dilma Antunes Silva e Ana Paula Santigado do Nascimento e Cláudia Sena Lioti e Márcia Marlene Stentzler.

O décimo quarto artigo também se refere a trajetória de uma instituição de Educação Infantil e tem como objetivo caracterizar a primeira creche universitária federal criada no Brasil em 1971, nascida como Comunidade Infantil e hoje chamada de Núcleo de Educação Infantil- Escola Paulistinha de Educação. O trabalho é assinado por Rosana Carla de Oliveira e Claudia Panizzolo. O estudo permite uma aproximação da primeira creche universitária criada no país, para uma melhor compreensão de suas condições de trabalho, financiamento e identidade institucional.

“Arquitetura, lugar e espaço: o Colégio Estadual da Prata e a cidade de Campina Grande (1948-1962)”, de Vivia de Melo Silva é o décimo quinto trabalho e traz a temática da arquitetura dos espaços educacionais, conferindo-lhe a importância que esta tem para a História da Educação e dos processos escolares. O décimo sexto artigo, de Geane Bezerra Cavalcanti, tem como título “A cultura material escolar como fonte de pesquisa no campo do ensino

de História”, destacando que a cultura material escolar é, ao mesmo tempo, resultado de uma produção cultural que intervém nas práticas de ensino e de aprendizagem presentes no cotidiano de professores e estudantes.

O último artigo, de Pedro Henrique da Silva Paes, se debruça sobre a atuação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (atual IPHAN) no Ministério da Educação e Saúde Pública, destacando e analisando, criticamente, como o patrimônio poderia ser um meio contributivo para a difusão das ideias educacionais que estiveram em vigor no Brasil durante o regime do Estado Novo, entre 1937 e 1945.

Além do conjunto de artigos supramencionados, o Dossiê ainda inclui a resenha assinada por Hesley Sant'ana Salustiano, intitulada “Entre o singular e o plural: a cultura escolar como campo de estudo”, escrita a partir da obra de autoria de Fabiano Quadros Rückert e Jorge Luís Mazzeo Mariano.

A temática das instituições escolares, investigada sob a ótica da História Cultural ampliou as possibilidades de pesquisas, com ênfase nas culturas e práticas, bem como da memória e do patrimônio, elementos que demarcam o conjunto de trabalhos aqui apresentados. O desafio de avaliar, de organizar e de apresentar o resultado do nosso dossiê traduz aquilo que expressa Michel de Certeau (2011, p. 69) , que em história, tudo começa com o ato de separar, de organizar e de transformar em “[...] documentos determinados objetos repartidos de outra maneira”. Que os esforços aqui mobilizados possam contribuir para o aprofundamento e ampliação do campo de estudo desdobrando-se em novas possibilidades de pesquisas. Proveitosa leitura!

## Referências

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; Revisão técnica de Arno Vogel. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

MAGALHÃES, Justino. A construção de um objecto do conhecimento histórico. Do arquivo ao texto – a investigação em história das instituições educativas. **Educação Unisinos**, n. 11, v.2, p. 69-74, maio/agosto de 2007.

### **José Edimar de Souza**

Doutor em Educação com estágio de pós-doutorado em Educação na UNISINOS. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-

Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

 [jesouza1@ucs.br](mailto:jesouza1@ucs.br)

 <http://lattes.cnpq.br/3693254783408309>

 <https://orcid.org/0000-0003-1104-9347>

### **Fabiano Quadros Rückert**

Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Doutor em Patrimônio pela Universidade de Jaén (Espanha). cursou Graduação e Mestrado em História na UNISINOS. Professor Adjunto na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus Pantanal, onde leciona no Curso de Licenciatura em História, no Programa de Pós-Graduação em Educação e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços.

 [fabianoqr@yahoo.com.br](mailto:fabianoqr@yahoo.com.br)

 <http://lattes.cnpq.br/5680442438929143>

 <https://orcid.org/0000-0002-0887-5851>

### **Rodrigo Luís dos Santos**

Possui doutorado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), mestrado em História e graduação em Licenciatura Plena em História pela mesma instituição. Historiador com registro profissional sob número 000001/RS. Atualmente é Professor Substituto da disciplina de História no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) - Campus São Borja.

 [rluis.historia@gmail.com](mailto:rluis.historia@gmail.com)

 <http://lattes.cnpq.br/2668730091701426>

 <https://orcid.org/0000-0003-3447-6026>